DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO DE VESTUÁRIO INFANTIL MASCULINO A PARTIR DA ARTETERAPIA[1]

DEVELOPMENT OF MALE CHILDREN'S CLOTHING COLLECTION FROM ARTETHERAPY

Michele Schramm[2]

Fernanda Maria Trentini Carneiro[3]

Resumo

O artigo propõe apresentar uma coleção de vestuário masculino infantil, com hiperatividade, na faixa de idade de três aos dez anos, idade em que a criança já começa a fase de alfabetização, com referência na arteterapia. A partir do conceito de vida adotado pelos Dinamarqueses, o Hygge, propõe-se como subtema a arteterapia, compreendida como um recurso não medicalizante no tratamento de crianças hiperativas. Neste sentido a arteterapia, realizada por meio de atividades artísticas e, neste projeto, pensado para crianças hiperativas, pode contribuir para estimular o bem-estar emocional desse público. Por meio de pesquisas e experiência empírica, observa-se que esse público pode ser uma potência forte no mercado infantil na área de moda, visto que a ergonomia, as modelagens, os materiais e as tecnologias interativas podem contribuir para tendências da estação e de mercado. O contexto da pesquisa consistiu na criação de uma coleção de moda com foco na criança hiperativa, com o vestuário colorido, interativo e atrativo, características presentes nas práticas realizadas pela arteterapia.

Palavras-Chave: Arteterapia. Crianças Hiperativas. Moda infantil.

---

1 Artigo científico elaborado como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, pelo Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. Apresentado no dia 26 de novembro de 2018. Depositado em 17 de dezembro de 2018.

2 Discente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: micheleschramm@icloud.com

3 Orientadora. Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: fernanda.trentini@ifsc.edu.br

Abstract

The article proposes to present a collection of masculine children's clothing, with hyperactivity, in the age range of three to ten years, at which age the child begins the literacy phase, with reference in art therapy. From the concept of life adopted by the Danes, the Hygge, it is proposed as subtheme the art therapy, understood as a non-medicalizing resource in the treatment of hyperactive children. In this sense, art therapy, performed through artistic activities and, in this project, designed for hyperactive children, can contribute to stimulate the emotional well-being of this public. Through research and empirical experience, it can be seen that this public can be a strong power in the fashion market for children, since ergonomics, modeling, materials and interactive technologies can contribute to season and market trends. The research context consisted in the creation of a fashion collection focused on the hyperactive child, with colorful, interactive and attractive clothing, characteristics present in the practices performed by art therapy.

Keywords: Art therapy. Hyperactive Children. Kids Fashion.

1 INTRODUÇÃO

Resultante do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, este trabalho consistiu numa produção teórica e prática e no desenvolvimento de uma coleção de moda infantil masculina autoral, apresentada em desfile, baseada na arteterapia e de que forma ela poderá auxiliar no dia a dia de uma criança hiperativa.

A escolha para a realização deste trabalho foi por vivência pessoal com meninos hiperativos na própria família. Observou-se que o comportamento acelerado, a irritação e a impaciência dos pais, afetam o dia a dia de todos que convivem juntos no mesmo ambiente, inclusive da própria criança, que acaba se sentindo não compreendida. Após inúmeras reclamações vindo também dos professores, a escola optou por uma alternativa, que foi oferecer aulas de teatro, música e violão para que essas crianças se sintam mais confiantes e que o resultado das atividades fosse refletido na sala de aula. Tal recurso foi visto com grandes resultados e uma melhora significante no aprendizado escolar. Desta maneira,

chegou-se à conclusão que a busca por alternativas terapêuticas também pode ser transmitida através de uma coleção de moda infantil.

Na arteterapia, as áreas cerebrais são estimuladas pela atividade artística, quando usada como terapia do tratamento da hiperatividade, com intuito de promover: bem-estar, emoções, entusiasmos e também a capacidade de mudar padrões mentais, sem a necessidade do uso de medicamentos. (ERICHESEN, NUNES, 2011)

Ao observar que a arte, acompanhado da criatividade e da imaginação, que faz aflorar inúmeros estágios psicológicos, ideais para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da criança, questiona-se: como elaborar uma coleção de vestuário infantil masculina baseada na arteterapia, de forma a contribuir com esta atividade terapêutica com crianças hiperativas?

A partir do questionamento, propôs-se uma coleção de moda infantil masculina repleta de cores, bordados, estampas e patches interativos, com o intuito de estimular e interagir com a criança de forma que possa interferir no seu comportamento durante o dia a dia.

Uma das razões para estudar este tema tem sido o grande aumento de meninos hiperativos e da forma que as pessoas tratam esse comportamento. Segundo a revista Veja (2012), entre o ano de 2000 e 2010, a faculdade de Medicina Feiberg, da universidade de Northwestern, nos Estados Unidos, fez um estudo onde apontou que o problema com crianças diagnosticadas com déficit de atenção aumentou 66% em dez anos.

Supõe-se que muitos pais e, até mesmo, professores, perdem a paciência com grande facilidade, devido à falta de informação, na maioria das vezes acreditam que tal comportamento tem a ver com a forma em que são criados quando pequenos repletos de mimos e cuidados. Consequentemente, na hora da compra de algum vestuário se torna algo cansativo e estressante, pois a criança não consegue ficar parada para provar, as mães levam o que elas gostam, e não o que agradam aos filhos.

E como estão sempre precisam de roupas, os pais e/ou responsáveis são conduzidos à compra acelerada, pois sujam, rasgam, deixam de servir, o que será uma nova razão para renovar o guarda-roupa dos filhos. Por este motivo, a coleção

foi pensada em atender a necessidade do dia a dia e também contribuir na prática terapêutica, através das brincadeiras de raciocínio e atenção da criança. A coleção de moda infantil masculina propõe contribuir para que a criança se sinta motivada a vestir a roupa de forma interativa, confortável e alegre, sem perder as tendências da moda.

Por meio da roupa, serão utilizados os mecanismos de arteterapia, onde a criança poderá praticar através da pintura, da leitura e das brincadeiras. No caso das crianças hiperativas, servirá como uma terapia poder colorir sua roupa de acordo com sua imaginação, ler uma história contada em sua camiseta, usar uma roupa que brilha no escuro, ou até mesmo resolver continhas de matemática com os patches de velcro, entre outros. Na maioria das vezes, uma roupa é usada para expressar emoções positivas ou até mesmo mudar a percepção sobre si mesmo.

Para atender essas necessidades do consumidor, o setor de confecção do vestuário necessita se adaptar, buscar por um diferencial na sua produção que tenha qualidade em tempo hábil e aliarem se as mudanças e tecnologias. Fica claro que a função e o conhecimento do design se fazem fundamentais neste processo, pois a questão é trazer cada vez mais para a realidade do dia a dia do consumidor, nesta essa ideia de roupas interativas, como meio de facilitar ações cotidianas, aperfeiçoar processos e até mesmo contribuir de alguma forma no caso desse público-alvo, que são as crianças com deficit de atenção.

Ao pensar dessa maneira, a coleção surge diferenciada, com peças bordadas, estampas de animais, detalhes sonoros e luminosos, todas interativas, que possam proporcionar novas experiências e sensações desse público infantil masculino, ligado na ideia de interação entre a moda, tecnologia e corpo.

Por serem crianças com alta capacidade empática e emotiva a coleção traz o nome de *Sensitive*: a arte de ser, que traduz um pouco a intensidade com que vivem essas crianças. *Sensitive* é um termo em inglês, que traduzido significa sensível, emotivo, suscetível, emotivo, sensitivo, delicado (CONRAD, 2009). A escolha do nome se dá justamente por tratar de características presentes no público-alvo desta coleção.

Compreende-se que o objetivo geral é desenvolver uma coleção de vestuário infantil masculino que atenda às necessidades do público-alvo proposto, que através

de toda a pesquisa, informação e conhecimento, obtidas ao longo do caminhar deste projeto seja possível o desenvolvimento de um produto que venha encantar e estimular o desejo de compra, alinhando o aspecto estético com a base do estudo da arteterapia, proporcionando assim, segurança aos pais e conforto as crianças, estimulando e contribuindo com seu bem-estar emocional.

Para atingir o objetivo geral propõe-se enquanto objetivos específicos: descrever a arteterapia e suas especificações, detalhar as formas dentro da arteterapia que poderá auxiliar como prática não medicalizante para crianças hiperativas, especificar e propor mecanismo de interatividade na coleção, identificar referências estéticas da arteterapia e de que forma ela pode ser transmitida para uma coleção de moda infantil masculina.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para compreender o tema e o subtema em relação a coleção, será preciso compreender o tema, o subtema e o público-alvo desta coleção.

2.1 Hygge: tema de inspiração

O tema geral da coleção parte da palavra Hygge, que se trata de um estilo de vida dinamarquês que incentiva o conforto e a introspeção. Localizado ao norte da Europa, a Dinamarca é um pequeno país conhecido pelo conto de fadas “a pequena sereia” de Hans Christian Andersen. Desde 1973, vem sendo eleita como o país mais feliz do mundo pela Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OECD) (ALEXANDER; SANDAHL, 2017).

Para Alexander e Sandahl (2017), na Dinamarca ninguém é melhor do que ninguém por conta de sua classe social, sua inteligência ou do que for. Neste país, as leis os tornam iguais, ou seja, entre homens e mulheres não existem diferenças. Compreende-se como uma forma de proteção, onde todos se preocupam com o bem-estar do próximo, dão valor aos simples e bons momentos da vida, como aproveitar ao lado da família e amigos ou mesmo sozinhos em companhia de um bom livro.

Ao confirmar este fato, Previdelli (2014, p.1) afirma que o segredo está no

“extremo grau de confiança que as pessoas têm umas nas outras”, isso melhora a relação entre eles, onde podem dar mais atenção aos simples momentos da vida. Essa confiança reflete tanto na política como na relação de todos que vivem no país.

2.2 Arteterapia: subtema da coleção

A partir do conceito de bem-estar e qualidade de vida, que se preza na cultura Hygge e no bem-estar das crianças sem o uso de medicamentos controlados, que se propõe como subtema da coleção a arteterapia, compreendida como recurso terapêutico não medicalizante no tratamento de crianças hiperativas. Como expressão não verbal, todas as artes ligadas ao subtema focam no fator emocional, no auxílio do bem-estar e facilitação do desenvolvimento dessas crianças.

Para Golvea (2014), a arteterapia trata-se de um serviço profissional que utiliza a arte como terapia, por meio de processos artísticos e criativos, desencadeando a personalidade e a reflexão pessoal de cada paciente. Sua prática busca solucionar os problemas e aumentar a autoestima, de forma a harmonizar os conflitos emocionais. Na arteterapia, a criança pode se expressar de diversas formas como a música, linguagens verbais ou escrita, por meio da literatura, por aspectos visuais como a pintura, desenho, rabiscos, colagem ou através da linguagem corporal, como a dança.

Seja qual for o objetivo da arteterapia, não é a qualidade, estética ou perfeição da arte, mas sim desenvolver e mostrar a possibilidade que cada um tem em criar livremente o que desejar do seu jeito, mapear suas limitações, ativar seu lado criativo, seus núcleos sadios e assim fortalecer seu eu, tornando-os mais confiantes de si. Valladares (2003) afirma que, trabalhando desta forma, a criança consegue aumentar sua capacidade de planejar, imaginar e ampliar sua capacidade de comunicação e convivência com outras pessoas.

Philippini (1988) descreve a arteterapia como uma estratégia básica e com grandes benefícios. A escolha foi tentar mostrar a arteterapia na forma de expressão artística com finalidade terapêutica. Para a psiquiatra brasileira Nise da Silveira[4], os

---

4 “A médica e psiquiatra Nise da Silveira teve sua vida marcada pelos estudos sobre o comportamento humano e o tratamento de patologias psicológicas, como a esquizofrenia. Nascida em Maceió, Alagoas, em 1905, Nise ingressou na Faculdade de Medicina de Salvador, em 1921,

animais eram uma maneira de fazer com que os pacientes se sentissem mais calmos, responsáveis e ligados ao mundo real. Nice foi pioneira no tratamento com a terapia ocupacional no Rio de Janeiro, método que para os padrões oficiais eram considerados insignificantes (CÂMARA, 2002). Crianças que convivem com animais expressam afetividades com mais facilidade e aprendem sobre regras de convívio, responsabilidade, respeito e a importância de cuidar do outro, afirma a psicóloga Mara Lucia Madureira (2017). Ao pensar na importância dos animais na vida dessas crianças, a coleção traz estampas e designers que remetem características de animas, não somente como forma de expressão, mas também em deixar as roupas mais alegres, coloridas e divertidas.

2.2.1 Breve apontamento sobre a Hiperatividade

No relato de Benczik (2000), em 1978, já surgiam os primeiros relatos, em Londres, do que seria o estado mental da hiperatividade, no subtipo desatento. Nestes relatos, incluem-se outras características como inquietação e problemas de atenção, e quando detectado no início de idade escolar, trazia grandes quedas no desempenho escolar. A princípio, tais sintomas eram considerados como sintomas similares ao de pessoas que sofriam de problemas mentais. Cita ainda que, apenas em 1902, Sir George Still, através de uma série de avaliações com crianças que apresentavam dificuldade grave para manter a atenção e o autocontrole, que a doença começou a ser tratada como defeito de controle moral. Embora tenha sido depois de algumas décadas a evidência definitiva, a base biológica proposta por Still, foi um grande passo para a definição correta.

Segundo Erichsen e Nunes (2011), a hiperatividade ocorre na maioria dos casos em crianças do sexo masculino, mais precisamente na fase escolar, indiferente de etnias, condições financeiras e grau de inteligência. O comportamento

---

sendo a única mulher de sua turma, bem como uma das primeiras médicas do Brasil. Em 1933, passou num concurso público para o “Serviço de Assistência a Psicopatas e Profilaxia Mental” no Hospital Pedro II, Rio de Janeiro. No Rio de Janeiro, em 1952, fundou o Museu do Inconsciente para abrigar este acervo e, em 1956, a Casa das Palmeiras, um centro de reabilitação para pacientes egressos de hospitais psiquiátricos. Em 1961, foi chamada a Brasília pelo presidente Jânio Quadros para apresentação de um plano de desenvolvimento da terapêutica ocupacional nos hospitais psiquiátricos federais. Faleceu em 1999, aos 93 anos.” Disponível em http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/nise_da_silveira.html. Acesso em 15 dez. 2018

afeta tanto na vida da família como no convívio escolar, pois a criança apresenta características como: desorganização, distração e impulsividade, o que lesiona seu rendimento de aprendizagem, como também o lado psicológico da criança.

Para Silva (2010), o transtorno tem a ver com o aceleramento mental apressado, impaciente, que está incansavelmente criando ideias, muitas vezes incríveis, outras, porém, atrapalhadas, quando não encontram um direcionamento necessário, ou ajuda de um adulto.

A criança acaba se isolando, o convívio com outras crianças se torna uma tarefa difícil, e a paciência dos pais tem que ser bem trabalhada para estar preparado para esse temperamento impulsivo e a oscilação de humor. No passado, os pais eram considerados responsáveis pela falha moral, e o tratamento que as crianças eram submetidas, se dava através do uso de castigos e punições físicas. Nos dias de hoje, o diagnóstico é encontrado mais facilmente, por isso a intervenção precoce pode ajudar a melhorar a vida social e escolar da criança. As áreas cerebrais são estimuladas pela atividade artística, quando usada como terapia do tratamento da hiperatividade, de forma a gerar: bem-estar, emoções, entusiasmos e também a capacidade de mudar padrões mentais, sem a necessidade do uso de medicamentos. O trabalho com as emoções se centra no fator emocional básico: como o medo, a raiva, a alegria, a ansiedade e os sentimentos incômodos, fatores essenciais e necessários para o equilíbrio emocional de todas as pessoas, principalmente na fase infantil. Quando bem executado, o trabalho artístico pode aflorar inúmeros estágios emocionais e perceptivos, ideais para o desenvolvimento da criança, (ERICHESEN, NUNES, 2011).

2.3 Coleção interativa para meninos hiperativos

A partir desde estudo, a coleção *Sensitive* educa e interagem com a criança sob dois focos: ela contribui com a imaginação e o aprendizado. O design das peças foi criado com texturas, que acrescentam características e aspectos na superfície da roupa que quando usada, podem ser sentidas no toque e divertidas ao olhar. Roupas que também podem ser fantasias, elementos que contribuem para o mundo imaginário e um papel importante para desenvolvimento da criatividade. Por

exemplo, em estampas que requer atenção, como no caso do jogo da velha. Os elementos sonoros emitem som e que despertam a atenção da criança também estão presentes. Assim como a estampa de tênis que traz a proposta de aprendizado na amarração do seu próprio calçado.

De acordo com Pereira e Menezes (2013), o vestuário pedagógico contribui para a formação e o desenvolvimento das crianças, utilizado através da vestimenta infantil e pela interação que essa relação possibilita. A proposta da coleção *Sensitive* é criar peças que possam possibilitar o aprendizado através da roupa, com elementos e características que venham a gerar conhecimento. Esses elementos aparecem em forma de quebra cabeças, cadarços de tênis, jogo de xadrez, estampas para colorir e criar historinhas. Quando aplicado com meninos hiperativos, a roupa pode proporcionar um efeito terapêutico, que ao brincar com os elementos da roupa poderá estimular a criatividade. Por exemplo, a figura 1, da marca Reserva Mini, mostra o desenvolvimento de uma linha de camisetas que brincam com a criatividade da criança. A embalagem acompanha um conjunto com 6 canetinhas de tinta atóxica para colorir a camiseta, e que, uma vez pintada, não descolorem nas lavagens.

Figura 1- Reserva Mini

Fonte: Reserva Mini, 2018.[5]

5 Disponível em: https://www.usereserva.com/p/camiseta-mini-roupas-que-brincam-menino/0022150 Acesso em: 27 set. 2018.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia apresentada a seguir, tem a finalidade de esclarecer ao leitor as etapas seguidas no processo de construção da coleção *sensitive*.

3.1 Metodologia da pesquisa

Para a realização do trabalho de conclusão de curso superior de Tecnologia de Design de Moda, do IFSC, foi utilizada uma pesquisa de caráter exploratório, uma vez que o projeto propõe-se solucionar um problema específico através de uma aplicação prática, a criação de uma coleção de moda infantil masculina e a pesquisa qualitativa, onde o objetivo é compreender o problema através da coleta de dados.

O projeto consistirá de três etapas. A primeira será uma pesquisa teórica para um maior aprofundamento e entendimento do subtema, arteterapia, como recurso da terapia ocupacional; e do público-alvo, crianças hiperativas, e como essa terapia poderá auxiliar como prática não medicalizante. Será desenvolvido a fundamentação teórica do subtema de coleção, os painéis de tema, lifestyle e parâmetros de moda. Essa primeira pesquisa será feita através de pesquisas bibliográficas por meio de livros, artigos acadêmicos, dissertações, teses, sites, e documentários que serviram como base para o estudo tanto no desenvolvimento teórico, quanto no prático.

3.2 Metodologia do projeto de produto

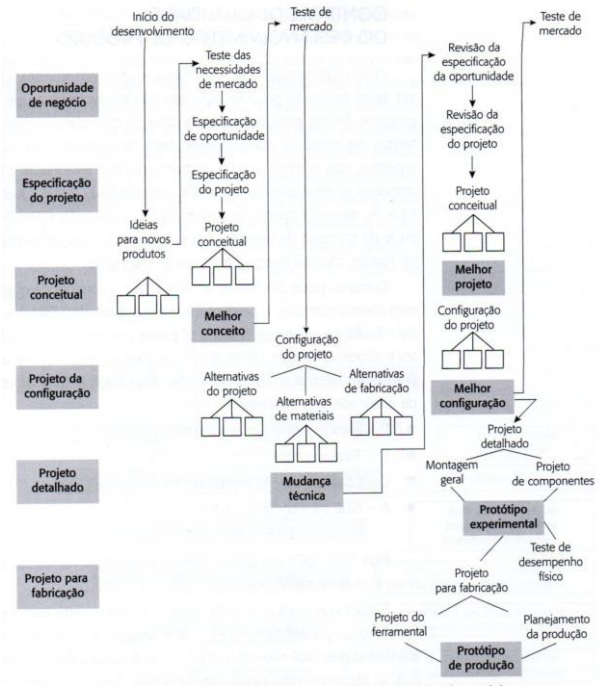
A segunda etapa será desenvolvida o book da coleção infantil masculina, a análise e apropriação de elementos visuais para a criação da coleção. A arteterapia possui vários elementos dentro dela que podem ser transmitidos na criação de uma coleção de moda infantil masculina. Sendo assim, será feita uma delimitação de conteúdo a ser usado e uma abstração de elementos que darão vida a etapa três.

A terceira etapa é a concretização física do projeto, desenvolver dois trajes do book de coleção infantil masculina, e a finalização com a entrega do artigo e o desfile, a fim de descobrir se as perguntas feitas no problema foram respondidas.

Segundo Baxter (2005, p.1), “a inovação é um ingrediente vital para o sucesso dos negócios”, o que faz com que as empresas produzam cada vez mais produtos novos para superar outras marcas e não ficar para trás perante seus concorrentes, em uma disputa acirrada e uma produção desenfreada no mercado de produtos cada vez mais elaborados e inovadores. Por este motivo, a criação desses produtos deve ser vista com importância, porém arriscada, caso o produto não supere as expectativas do público desejado. Para que o produto seja viável, faz-se necessário estipular metas e pesquisas sobre o consumidor, onde se deve verificar se o produto satisfaz o público que deseja atingir, se possui valor acessível e se o mesmo é bem-aceito no mercado. (BAXTER, 2005).

A figura 2 ilustra, em detalhes, todas as atividades necessárias para o desenvolvimento de produto.

Figura 2 - Atividade de projeto nas diferentes etapas do desenvolvimento de produto



Fonte: Baxter, 2011

No objetivo de detalhar as etapas e facilitar o passo a passo deste projeto, a metodologia a ser usada neste trabalho, será então:

1. Pesquisa Bibliográfica do subtema escolhido;

2. Criação dos painéis conceito, lifestyle e parâmetros;
3. Produção do capítulo quatro referente a fundamentação teórica;
4. Pesquisas de referências do subtema para a coleção;
5. Desenvolver o book de coleção infantil masculina;
6. Modelar e confeccionar dois trajes do book para o desfile final;
7. Entrega do artigo e desfile da coleção desenvolvida.

Considerando a metodologia aplicada e seguida, os resultados serão expostos nas figuras do item a seguir.

4 BOOK DE COLEÇÃO.

A etapa a seguir, traz detalhado todo o desenvolvimento para a criação da coleção *sensitive*, através de um book de coleção de moda, desde a escolha do público alvo aos elementos e cores inseridos dentro da proposta oferecida.

4.1 Painel do tema de coleção

Sensitive, o nome da coleção, partiu de seu próprio significado: “sensível” e todos os seus sinônimos: afetivo, emotivo, sensitivo, delicado. Qualidades as quais fazem ligação direta com a arteterapia dentro da proposta da coleção. Terapias como a pintura, jogos que requer atenção e brincadeiras que estimulam o cérebro, prometem amenizar as reações do transtorno sem a necessidade do uso de medicamentos.

O motivo da construção do painel foi procurar mostrar a arteterapia na forma de expressão artística com finalidade terapêutica. (Figura 3). A imagem embasa o conceito da coleção infantil masculina, fala sobre as artes e de que forma a coleção pode unir a criatividade com a imaginação, no recurso da terapia ocupacional em crianças hiperativas na confecção de uma coleção de moda.

Figura 3 – Painel Tema de Coleção

Fonte: Elaborado pela autora, 2017

4.2 Painel Lifestyle

O público-alvo desta coleção é a criança hiperativa. Especificamente os meninos, dos três aos dez anos de idade durante a fase escolar. Crianças hiperativas são aquelas que gostam de chamar a atenção, que desde pequenas se destacam pela personalidade forte e ativa, o que podemos observar na figura 4.

Geralmente, apresentam uma agitação muito maior que o comum, em comparação às crianças da mesma idade. Caracterizam-se por serem mais emotivas e intensas, com reações e atitudes mais vigorosas. Em alguns momentos, perdem o controle com grande facilidade, sendo muito difícil acalmá-las e mantê-las tranquilas. Preferem brincadeiras mais agitadas, como correr, subir e pular. Brinquedos que desafiam a pensar e a usar a criatividade são também utilizados, pois gostam de vencer desafios e coloca toda sua energia nisso.

De certa forma, são crianças inteligentes e em constante movimento, atrás de novas informações e novidades. Ativas, preferem roupas coloridas e confortáveis, que tenham relação com sua personalidade e, consequentemente com seu estilo. A imagem do painel, busca mostrar o quão criativo são essas crianças, com uma imaginação incrível, brincam com qualquer elemento, sempre com seu amigo fiel ao

lado, o cachorro. Os livros, e os jogos de montar, são fundamentais para a distração e entretenimento desses meninos. E a roupa tanto pode servir como uma vestimenta, ou até mesmo como uma fantasia na hora da brincadeira.

Figura 4 – Painel Lifestyle

Fonte: Elaborado pela autora, 2017

4.3 Painel de parâmetros

A coleção *Sensitive*, traz uma proposta de estilo moderna e descolada. Este estilo não pode faltar para os meninos. A escolha é apostar em uma coleção alegre, colorida e encantadora. Por isso, um mergulho no universo da imaginação de uma criança pode render várias inspirações e possibilidades.

A modelagem surge diferenciada, com recortes, texturas e cores que a tornam especial e única. Os patches, estampas e bordados, estimulam o aprendizado e a criatividade.

A criação, pautada no estilo da arteterapia, contempla detalhes do universo musical, representados por meio das estampas, aplicações sonoras e cores mais escuras. O objetivo principal é tornar o ato de vestir divertido, contribuindo com o bem-estar da criança e dar aquele toque trend nas peças. Todos os detalhes e acabamentos diferenciados preservam a liberdade dos movimentos e preservam o

conforto.

O painel de parâmetros (Figura 5) foi construído com imagens de referência para a coleção, que utiliza na maioria das imagens, cores, as estampas e bordados interativos, de forma que brinquem com a imaginação da criança. São peças alegres, coloridas e confortáveis, com modelagens diferenciadas.

Figura 5 – Painel Parâmetros

Fonte: Elaborado pela autora, 2017

4.3 Cartela de Cores e Harmonia

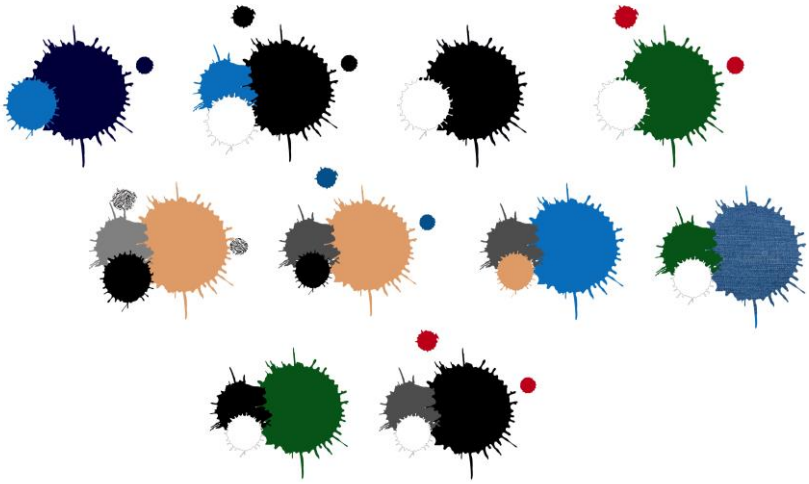
A cartela de cor (Figura 6) traz uma mistura de vitalidade e relaxamento. O azul e suas tonalidades tranquilizam e traz a promessa de um lindo dia para brincar. O verde inspira o contato direto com a natureza, que proporciona uma respiração profunda: oxigena e revigora a alma.

O xadrez, inserido na coleção em tons avermelhados, além de muito versátil, chega trazendo uma pegada mais rock’n roll. E por se tratar de um público infantil, o preto cai muito bem, e devido a sua neutralidade permite brincar com outras cores e elementos na hora de compor o look, como observado na imagem 7. Junto com ele, surgem os tons de cinza e mescla. Já os mais neutros, transmitem o natural da terra, que em conjunto com o branco, tornam-se uma cor de transição que facilmente se conectam com tudo e com todas as estações do ano.

Figura 6 – Cartela de Cores

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Figura 7 – Harmonia das Cores

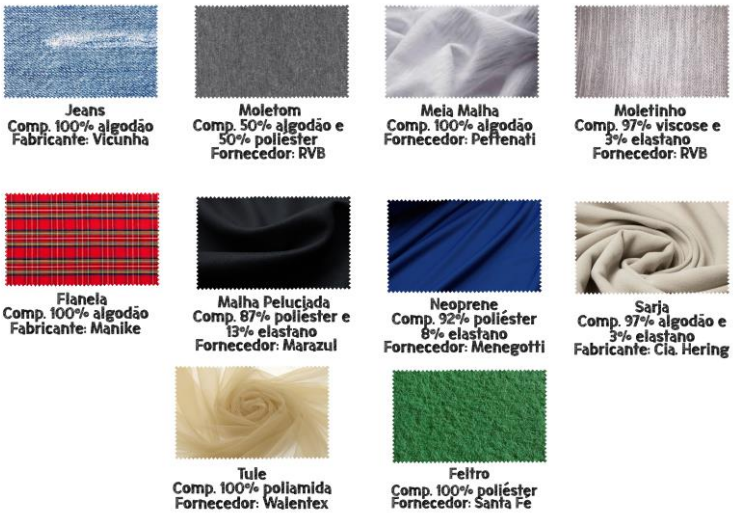


Fonte: Elaborado pela autora, 2018

4.4 Cartela de Tecidos, Aviamentos e Design Têxtil

As figuras 8, 9 e 10 mostram em detalhes os diferentes materiais e matéria prima usada para a confecção das peças da coleção *Sensitive*, assim como informações técnicas de cada item.

Figura 8 – Cartela de Tecidos

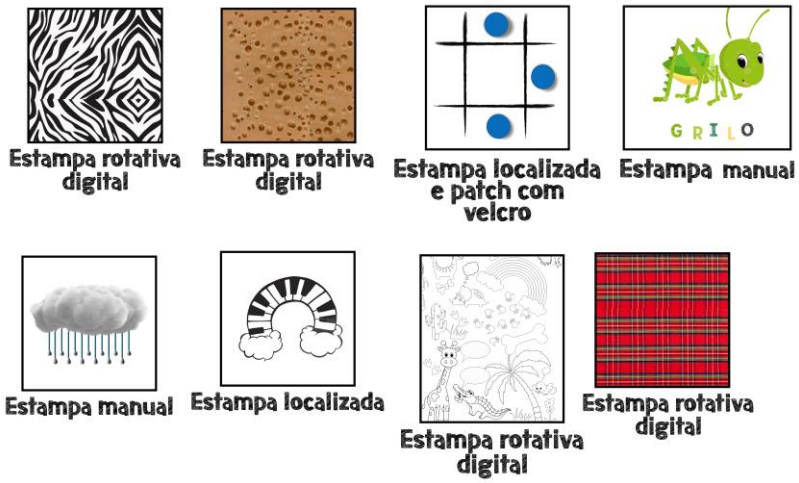


Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Figura 9 – Cartela de Aviamentos

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Figura 10 – Design Textil



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

4.5 Coleção

Primeiramente, com base nas informações de pesquisa de tendência, referências da arteterapia e a necessidade do público-alvo, foram desenhados 120 croquis, posteriormente foram selecionados dez looks, sendo que dois deles foram escolhidos para o detalhamento técnico e confecção. A figura 11 mostra o mapa de coleção com os modelos escolhidos. O look circulado de azul é o conceitual e foi o escolhido para o desenvolvimento, já o , circulado em bege, trata-se do comercial e foi o segundo selecionado.

Figura 11 – Mapa de Coleção

.Fonte: Elaborado pela autora, 2018

5 MATERIALIZAÇÃO

Escolhido os modelos, começa agora a etapa de materialização dos looks. Os produtos começarão a ser construídos a partir da modelagem, passando para a costura e os acabamentos finais. Todo o processo será feito através de testes, a fim de identificar a necessidade de correções e ajustes. Para a materialização dos looks, os modelos do desfile, foram consultados e os looks provados para averiguar as possibilidades de criação e de compatibilidade com o subtema.

5.1 Modelagem

A modelagem é uma das etapas de maior importância para obter o sucesso da coleção. Nesta etapa, será interpretado o desenho criado pelo designer a partir de moldes de acordo com as medidas tiradas no corpo do modelo escolhido.

O primeiro passo é construir a base da peça, fazer a prova com o modelo, ajustar se preciso, para então a partir desta base começar a fazer a interpretação do modelo proposto, como observado na imagem a seguir (Figura 13).

Figura 13 – Construindo a base

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

5.2 Costura

Tendo o molde pronto, começa a costura da peça piloto. A principal função desta etapa é apontar os possíveis defeitos durante a construção dos moldes, bem como recortes fora do lugar, caimento do tecido, excesso ou falta de folgas e fatores que possam comprometer no resultado final da peça. Tais itens poderão ser

identificados, quando executada a prova de roupa ainda nesta etapa. Logo após, inicia-se a costura do produto final. A imagem a seguir, representa a peça conceitual já interpretada sobre a base e conferida no corpo do modelo (Figura 14).

Figura 14 – Confecção da peça conceitual

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

5.3 Acabamentos

A qualidade dos acabamentos em uma coleção de moda valoriza muito mais a peça, ela é a finalização do projeto. Quando criado o modelo, já deve ser definido como será finalizado o decote, os aviamentos, linhas, costuras, tecidos e todo tipo de possibilidades, caso o produto não saia como o esperado. Para o look conceitual, a escolha pelo tecido de feltro se deu com a finalidade de aspecto, cor e também no caimento, já que a função dele neste caso seria simular um gramado. Nas laterais foram aplicados ilhós de metal, para o fechamento ficar por conta apenas dos cadarços (Figura 15).

Na parte superior, a blusa traz um conceito baseado no painel de parâmetros, onde a partir de uma releitura, todos os elementos do tênis foram trazidos para a peça, com o intuito de aprendizado, descontração e desafio, auxiliando também na hora que precisar se vestir sozinho. A imagem a seguir, ilustra os últimos ajustes no corpo do modelo, a peça está apenas alfinetada, para após a conferência final, esteja pronta para confecção.

Figura 15 – Ajustando a modelagem

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

6.1 Look Conceitual

Para um melhor entendimento, a figura 16 traz em detalhes os acabamentos, cores, inspirações e referências estéticas da construção do look conceitual. Para a construção do modelo conceitual, a escolha da blusa em forma de tênis, vem com a proposta de incentivar a criança a aprender amarrar seu próprio calçado, e assim interagir de forma divertida com outras crianças, a escolha do tecido e dos aviamentos foi fundamental para alcançar esse designer divertido e lúdico. Para o desfile, a ideia da bermuda verde tenta trazer a imaginação da grama, de onde esse tênis pisaria. Os cadarços espalhados pelo look criam o desejo do desafio. (Figura 17)

Figura 16 – Especificações do look conceitual

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Figura 17 – Resultado final do look conceitual

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

6.2 Look Comercial

Para a construção do look comercial, a escolha dos aviamentos foram fundamentais para o alcance do objetivo proposto. As estampas foram feitas manualmente, com toda delicadeza em forma de quebra-cabeça, e o design da bermuda foi todo pensado a partir das curvas e os detalhes do personagem principal, o grilo (Figura 18). O look comercial traduz o lado pedagógico, que, além de montar o quebra-cabeça, desafia a criança a escrever o nome do personagem estampado na roupa, neste caso o grilo, que foi preparado a partir do trabalho manual do feltro, costurado sobre o velcro, para que todas as partes sejam de fácil manuseio. A figura 19 a seguir, apresenta o resultado final do look comercial:

Figura 18 – Especificações do look comercial

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Figura 19 – Resultado final do look comercial

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Após a materialização dos looks, os resultados finais foram apresentados no desfile de encerramento do curso e para representar na passarela, a escolha do modelo para o look conceitual foi um menino hiperativo de 8 anos de idade. Após a finalização do look, pode-se observar que a proposta do mecanismo oferecido através da roupa, realmente despertou o desejo de aprendizado, o modelo tentou por inúmeras vezes fazer o laço do cadarço do tênis. O look comercial foi um menino de três anos, que interagiu com o vestuário, conforme a proposta. Esta escolha do público-alvo para a coleção foi essencial para a criação das peças, pois ajudou na verificação das ideias de forma a contemplar as necessidades do público e a arteterapia.

7 CONCLUSÃO

O presente trabalho permitiu obter uma visão geral dos estudos da arteterapia

e suas especificações presentes na construção das roupas da coleção *Sensitive.* Constatou-se que o tema e o público-alvo, que são os meninos hiperativos, são questões ainda recentes no mercado e acredita-se que com o passar do tempo e o conhecimento dos pais, é um mercado que tem muito a expandir. A partir deste trabalho espera-se ampliar as possíveis relações entre o vestuário de forma inclusiva, pedagógica e o olhar sobre um público-alvo específico.

Constatou-se que, quanto ao objetivo, os mecanismos oferecidos pela arteterapia aplicado nas roupas podem auxiliar na prática pedagógica durante o período escolar das crianças, com o envolvimento da coordenação motora, do funcionamento mental e do aprendizado. Portanto, a arteterapia aliada à coleção de moda através da vestimenta pedagógica, contribui significativamente, uma vez que compreende que a arte trata justamente do equilíbrio emocional e psicológico do seu público. Por fim, sugere-se que para aprimorar a pesquisa sobre o vestuário infantil pedagógico, novas pesquisas possam ser feitas e aprofundadas sobre este tema.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Jessica Joelle; SANDAHL, Iben Dissing. **Crianças dinamarquesas: O que as pessoas mais felizes do mundo sabem sobre criar filhos confiantes e capazes**. Fontanar, 2017.

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: Guia prático para o design de novos produtos**. 3.Ed.São Paulo: Editora Blucher, 2005/2011

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Atualização diagnosticada e terapêutica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

CÂMARA, Fernando Portela**. História da Psiquiatria: Vida e obra de Nise da Silveira.** Disponível em: <http://www.polbr.med.br/ano02/wal0902.php>. Acesso em 25 set. 2017.

CONRAD, David. **Mini dicionário escolar de inglês:** inglês – português, português – inglês. 24º.Ed. Difusão Cultural do Livro, 2009.

ERICHSEN, Luzita Maria; NUNES, Ana Luiza Ruschel. As artes visuais como mediação da hiperatividade: um estudo de caso. **Revista Educação, Artes e Inclusão,** Florianopolis, v. 4, n. 1, p.69-96, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/viewFile/3212/2360>.

Acesso em: 29 nov. 2017.

G1, globo digital. Disponível em https://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/mundo-pet/noticia/relacao-entre-animais-de-estimacao-e-criancas-traz-serie-de-beneficios.ghtml> Acesso em 25 nov. 2017

GOLVÊA, Eliane do N. **Arteterapia e o Aluno Surdo um olhar complexo .**Disponível em:<https://docplayer.com.br/55776379-Arteterapia-e-o-aluno-surdo-um-olhar-complexo-autora-eliane-do-n-gouvea.html> Acesso em 01 dez. 2017.

MARTINS, D.C.S **Arte-terapia e as potencialidades simbólicas e criativas dos mediadores artísticos**. 133p. Mestrado em Educação artística – Universidade de Lisboa, 2012.

PEREIRA, Livia Marsari; MENEZES, Marizilda dos Santos. **O design inserido no vestuário infantil**: Um estudo sobre as roupas com conceitos lúdicos de aprendizagem. 2013, V.17, Nº01. Disponível em: <http:// http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2013/05/11O-DESIGN-INSERIDO.pdf >. Acesso em: 08 out. 2018.

PHILIPPINI, Angela. Título: **Mas o que é mesmo a Arteterapia**? In: Revista Imagens da Transformação. Rio de Janeiro: Pomar, 1998, volume V.

PREVIDELLI, Amanda**. O que torna a Dinamarca o país mais feliz do mundo.** Disponivel em: https://exame.abril.com.br/mundo/o-que-torna-a-dinamarca-o-pais-mais-feliz-do-mundo Acesso em 19 nov. de 2017

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas:** Tdah: Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 215 p.

VALLADARES, Ana Claudia Afonso. **Arteterapia com crianças hospitalizadas.** 2003. 258 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.

VEJA, Revista. Disponível em https://veja.abril.com.br/saude/numero-de-criancas-diagnosticadas-com-tdah-aumentou-66-em-dez-anos-nos-eua Acesso em 20 set. 2018.